

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 3



Atena
Editora
Ano 2020

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 3



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 3)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-933-2
DOI 10.22533/at.ed.332202001

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espaço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é

imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO E A DITADURA MILITAR BRASILEIRA EM TEMPOS DE DISCURSO DE PÓS-VERDADE	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Débora Cristina Machado Cornélio Paulo Rennes Marçal Ribeiro Heitor Messias Reimão de Melo Maria Regina Momesso Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.3322020011	
CAPÍTULO 2	11
A AUTOMEDICAÇÃO, HÁBITOS E RISCOS PARA A SAÚDE	
Ramona Raquel Silva dos Reis Dienifer Patricia Pippi Uliane Macuglia	
DOI 10.22533/at.ed.3322020012	
CAPÍTULO 3	19
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR A PROPOSTA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O PROCESSO DE DISCUSSÃO E HOMOLOGAÇÃO	
Juliana Duarte de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3322020013	
CAPÍTULO 4	32
A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO MATO GROSSO ACERCA DA INCLUSÃO	
Ruth Alves de Souza Robson Alex Ferreira Wanessa Eloyse Campos dos Santos Josielen de Oliveira Feitosa Sandra Simone Silva Cruz Meire Ferreira Pedroso da Costa Daiany Takekawa Fernandes Huana Caroline Alves da Silva Jucelia Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3322020014	
CAPÍTULO 5	44
A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE BRUSQUE/SC	
Edson Batistel Josely Cristine Rosa Trevisol Ricardo Pereira	

DOI 10.22533/at.ed.3322020015

CAPÍTULO 6 63

A CONCEPÇÃO SOCIOPSICOLÓGICA COMO FUNDAMENTO DO ENSINO DA INFORMÁTICA EDUCACIONAL ACESSÍVEL AOS ALUNOS CEGOS E COM BAIXA VISÃO INCLUSOS NA ESCOLA COMUM

Lucia Terezinha Zanato Tureck
Vandiana Borba Wilhelm

DOI 10.22533/at.ed.3322020016

CAPÍTULO 7 77

A CONFIGURAÇÃO DE TENDÊNCIAS E VERTENTES HISTORIOGRÁFICAS EDUCACIONAIS NA ATUALIDADE

Cássia Regina Dias Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3322020017

CAPÍTULO 8 89

A CONSCIÊNCIA DO PROFESSOR E O CURRÍCULO INTEGRADO

Liára Colpo Ribeiro
Ricardo Antonio Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3322020018

CAPÍTULO 9 103

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO POR MEIO DO TEATRO: APRENDIZAGEM EM MOVIMENTO

Maurício Mendes
Cláudia Ferreira Reis Concordido
Jeanne Denise Bezerra de Barros

DOI 10.22533/at.ed.3322020019

CAPÍTULO 10 113

A CONTRIBUIÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE MODELOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM – UM CASO PRÁTICO

Gustavo Dinis Viana
Ana Paula Fonseca dos Santos Nedochetko
Paulo Eduardo Santos Nedochetko

DOI 10.22533/at.ed.33220200110

CAPÍTULO 11 117

A CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO PARA O CURRÍCULO INTEGRADO

Jéssica dos Reis Lohmann Monteiro
Marcele Teixeira Homrich Ravasio

DOI 10.22533/at.ed.33220200111

CAPÍTULO 12 130

A DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS VERDES NO MUNICÍPIO DE JUARA/MT

Daline Begnini Martins

DOI 10.22533/at.ed.33220200112

CAPÍTULO 13	135
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INTERCONECTIVIDADE COM O ESPAÇO SOCIAL: ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A GOVERNANÇA DA ÁGUA E DO TERRITÓRIO	
José Aldair Pinheiro Amauri Carlos Bampi Edineuza Alves Trogillo Renata Maria da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.33220200113	
CAPÍTULO 14	144
A FÍSICA DOS INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO	
Maria Lúcia Netto Grillo Luiz Roberto Perez Lisbôa Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.33220200114	
CAPÍTULO 15	155
A FORMAÇÃO DE AGENTES RESPONSÁVEIS PELO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO XADREZ: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DO CONTEXTO BRASILEIRO	
Cleiton Marino Santana Jéssica Dos Anjos Januário Danielle Ferreira Auriemo	
DOI 10.22533/at.ed.33220200115	
CAPÍTULO 16	162
A GESTÃO COMPARTILHADA: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO HISTÓRICO E A ATUAÇÃO DO DIRETOR ESCOLAR	
Gislaine Buraki de Andrade Isaura Monica Souza Zanardini	
DOI 10.22533/at.ed.33220200116	
CAPÍTULO 17	173
A INCLUSÃO DA MODALIDADE A DISTÂNCIA EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS	
Lygia Gottgroy Fraga Zigolis Filha de Oliveira Patrícia Fernandes Lazzaron Novais Almeida Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.33220200117	
CAPÍTULO 18	184
A INCLUSÃO ESCOLAR ATRAVÉS DO OLHAR DO PROFESSOR	
Rubia Rabelo Vieira Graziela Amboni Rafael Zaneripe de Souza Nunes Karin Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.33220200118	
CAPÍTULO 19	195
A INSERÇÃO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Bárbara Macedo	

DOI 10.22533/at.ed.33220200119

CAPÍTULO 20 203

A LITERATURA POPULAR E O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: DO LEITOR AO NAVEGADOR

Kelly Cristina Coutinho
Geni Emília de Souza
Carlos Adriano Martins

DOI 10.22533/at.ed.33220200120

CAPÍTULO 21 213

A PAISAGEM EM RELAÇÃO À URBANIDADE E AS GEOTECNOLOGIAS NA PERSPECTIVA DA SUA IMPORTÂNCIA PARA A GEOGRAFIA

William James Vendramini

DOI 10.22533/at.ed.33220200121

CAPÍTULO 22 224

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR E SUAS CONEXÕES COM OS MEIOS SOCIAIS

Michelline Santana de Oliveira
Pollyana Sampaio Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.33220200122

CAPÍTULO 23 233

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Karin Cozer de Campos
Ângela Maria Silveira Portelinha

DOI 10.22533/at.ed.33220200123

CAPÍTULO 24 245

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA MULTISSERIADA DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE NEVES DE SOUZA

Emanuela Pereira da Silva
Adlândia do Nascimento Dias
Daiane Pinheiro de Souza Cardoso
Deidiane Rodrigues da Silva
Pedro Paulo Souza Rios
Rosilaine Moreira do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.33220200124

CAPÍTULO 25 256

AÇÕES AFIRMATIVAS NA MEDIAÇÃO DAS POSIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL E FRACASSO ESCOLAR: ACOMPANHAMENTO EDUCACIONAL COM ESTUDANTES RESIDENTES EM CASAS DE ACOLHIMENTO

Filipi Augusto Batinga Simões
Naila Jenisch Chaves
Quézia Vila Flor Furtado

DOI 10.22533/at.ed.33220200125

CAPÍTULO 26 261

ADAPTANDO TEXTOS PARA ACADÊMICOS CEGOS: A VOZ DE TÉCNICAS, ESTAGIÁRIAS E BOLSISTAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Lucia Terezinha Zanato Tureck
Letícia Nunes Goulart
Ana Carolina Madeira Moreira da Silva
Caroline Sousa Santos
Mariana Bernartt da Silva

DOI 10.22533/at.ed.33220200126

CAPÍTULO 27 271

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO CLUBE DE CIÊNCIAS ATRAVÉS DE UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

Luciane Naiane Araujo Neto
Elizabeth Orofino Lucio

DOI 10.22533/at.ed.33220200127

CAPÍTULO 28 279

ANÁLISANDO ERROS EM EQUAÇÕES DO 1º GRAU EM UMA TURMA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Erick Cristian Tourão Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33220200128

CAPÍTULO 29 287

ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO - A CONSOLIDAÇÃO DE UMA SUBÁREA EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos
Rodrigo Regert

DOI 10.22533/at.ed.33220200129

CAPÍTULO 30 299

APRENDIZAGEM COOPERATIVA: VIVÊNCIAS DE UMA VOLUNTÁRIA NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE CÉLULAS COOPERATIVAS, UNEMAT, CÁCERES/MT

Daiany Takekawa Fernandes
Cleide Aparecida Ferreira Da Silva Gusmão
Daniely Takekawa Fernandes
Neireluce Neuza Yosiko Takekawa
Rangel Gomes Sacramento
Rafael Cebalho Cambara
Yesa Maria Ferreira De Carvalho
Fernanda Delfina Da Silva Akerley Marques
Luiz Vieira de Souza Neto
Ana Karla Pereira Viegas
Thulio Santos Motta
Glauciane Ferreira Souza

DOI 10.22533/at.ed.33220200130

CAPÍTULO 31 305

ARENA DA EDUCAÇÃO: ESCOLA PLENA VOCACIONADA AO ESPORTE

Cleiton Marino Santana

Flávio Marcelo Bueno de Castro
Alexandre Moreno Espíndola
Alexandre Castro Silva
Eva Karoline Baroni

DOI 10.22533/at.ed.33220200131

CAPÍTULO 32 316

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cristina Célia Rocha de Macêdo
Rosalina Rodrigues de Oliveira
Roseli de Melo Sousa e Silva
Wivian Rodrigues Brasil

DOI 10.22533/at.ed.33220200132

CAPÍTULO 33 329

PLANEJAMENTO DE ENSINO: UMA AÇÃO PEDAGÓGICA TRANSFORMADORA

Cristina Célia Rocha de Macêdo
Rosalina Rodrigues de Oliveira
Roseli de Melo Sousa e Silva
Natália Bezerra de Souza Madela

DOI 10.22533/at.ed.33220200133

CAPÍTULO 34 341

AS FUNÇÕES DA UNIVERSIDADE - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Adelcio Machado dos Santos
Joel Haroldo Baad

DOI 10.22533/at.ed.33220200134

SOBRE A ORGANIZADORA..... 348

ÍNDICE REMISSIVO 349

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA MULTISSERIADA DA ESCOLA MUNICIPAL ALICE NEVES DE SOUZA

Data de aceite: 02/01/2020

Data de submissão: 14/10/2019

Emanuela Pereira da Silva

Universidade do Estado da Bahia- UNEB,
Campus VII
Senhor do Bonfim-BA
<http://lattes.cnpq.br/8083809462959265>

Adlândia do Nascimento Dias

Universidade Federal do Vale do São Francisco-
UNIVASF
Senhor do Bonfim-BA
<http://lattes.cnpq.br/8277397906490735>

Daiane Pinheiro de Souza Cardoso

Universidade do Estado da Bahia- UNEB,
Campus VII
Senhor do Bonfim-BA
<http://lattes.cnpq.br/6288813050165326>

Deidiane Rodrigues da Silva

Universidade do Estado da Bahia- UNEB,
Campus VII.
Senhor do Bonfim-BA
<http://lattes.cnpq.br/0540886571232933>

Pedro Paulo Souza Rios

Universidade do Estado da Bahia- UNEB,
Campus VII.
Senhor do Bonfim-BA

Rosilaine Moreira do Nascimento

Universidade do Estado da Bahia- UNEB,
Campus VII.
Senhor do Bonfim-BA
<http://lattes.cnpq.br/3593298913911148>

RESUMO: Este artigo apresenta o resultado da observação e análise acerca de práticas pedagógicas em uma sala multisseriada, com o objetivo de compreender a organização e realização do trabalho docente. Foi realizado na escola municipal Alice Neves de Souza, no povoado de Cazumba I, zona rural do município de Senhor do Bonfim – Bahia. Para a efetuação deste estudo foram utilizados a pesquisa qualitativa e o método etnográfico, foram realizadas entrevistas e observações com as fontes de estudos, que foram os/as alunos/as do maternal ao 3º ano do Ensino Fundamental e a professora da turma. Como aporte teórico, nos subsidiamos nos estudos de Barbosa (2004); Hage (2005); Souza (2006), dentre outros. Percebeu-se que lecionar em turmas multisseriadas é um complexo, e que existem fatores que dificultam a aprendizagem dos/as alunos/as, como exemplo: a estrutura física da escola, a sobrecarga docente e, o fator principal encontrado, é a multisserie em si. Crianças de diferentes idades e séries agrupadas em uma única sala. Essa é a natureza da multissérie. **PALAVRAS-CHAVE:** Salas Multisseriadas. Práticas pedagógicas. Escola.

PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE MULTI-SERIES ROOM OF THE ALICE NEVES DE SOUZA CITY SCHOOL

ABSTRACT: This article presents the result of observation and analysis of education practice in a multi grade classes, the objective is understanding the organization and realization of teaching work. The focus was held in the Elementary Public School Alice Neves de Souza, in the village of Cazumba I, rural area of the municipality of Senhor do Bonfim-BA. For this study we used qualitative research and the ethnographic method, interviews and observations were conducted with the sources of studies that were the students from the child education(maternal) to the 3rd year of Elementary school and the teacher of the class. As a theoretical contribution, we subsided in the studies of Barbosa (2004); Hage (2005); Souza (2006), among others. It was realized that teaching in multi grade classes is a difficult work, and that there are factors that stick to the learning of students, as an example the physical structure of the school the teaching work overload (too many grades together) and the main factor found is the multi grade classes itself, children in different ages and series grouped in a single room. That's the nature of the multi grade classes.

KEYWORDS: Multi grade classes. Education practice. The school.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta algumas discussões acerca da prática pedagógica em uma sala multisseriada da Escola Municipal Alice Neves de Souza, situada no Povoado Cazumba I, Município de Senhor do Bonfim – Bahia. A discussão aqui apresentada é resultante de observações realizadas na referida escola, e teve como foco analisar a rotina, a organização docente e aplicação de atividades pedagógicas numa sala multisseriada.

Para real compreensão desse tema foram utilizados diversos aportes teóricos que subsidiaram essa pesquisa: Barbosa (2004); Hage (2005); Souza (2006), entre outros, bem como observações e entrevistas feitas com a professora da turma pesquisada, sendo de fundamental importância essa junção do que está escrito com o que se efetiva na prática. A sala é multisseriada, composta por crianças do maternalzinho e estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental. Portanto, o objetivo desse estudo é exatamente problematizar como funcionam essas classes, de qual maneira é realizado o trabalho da professora já que se trata de uma turma onde se encontram diversas crianças com comportamentos, idades, séries, nível de aprendizagem e pensamentos distintos.

Nesta perspectiva, é de fundamental importância esclarecer como esses/as educandos/as estão estabelecendo o convívio social, no caso das crianças pequenas, e no caso das crianças do Ensino Fundamental, se está ocorrendo os processos de alfabetização e letramento, até que ponto a heterogeneidade presente na sala dificulta e beneficia no processo formativo e na aprendizagem desses/as alunos/as, dentre outros fatores, como a aglomeração de séries, tendo uma única

professora para atender a todos/as em suas peculiaridades, bem como a estrutura física da escola que muitas vezes não se encontram em condições adequadas para acolher crianças e adultos em formação.

Trazemos a reflexão de que além dos pontos externos citados que dificultam a prática docente, faz-se necessário compreendermos ainda as subjetividades implicadas nas práticas pedagógicas de uma professora que está lecionando em classes multisseriadas e as dificuldades que a mesma enfrenta. Como é elaborado o planejamento das aulas, planos de curso, bem como a sua atuação dentro da sala, a metodologia utilizada para que a aprendizagem ocorra, além da investigação do apoio e suporte da coordenação pedagógica, sendo esse um direito do/a professor/a.

O interesse pela presente pesquisa se deu, pelo fato de observar o quanto alguns/mas alunos/as têm dificuldades quando inicia sua experiência, seu contato direto com a aprendizagem em salas multisseriadas. É nessa perspectiva que buscamos respostas para a seguinte questão de pesquisa, Como se dá prática pedagógica docente em turmas multisseriadas?

2 | SALAS MULTISSERIADAS: UMA REALIDADE

Em pleno século XXI, na era dos avanços tecnológicos e digitais, as salas multisseriadas ainda se constituem uma realidade na educação brasileira. Contudo, é importante salientar que tal fenômeno tem maior predominância nas escolas do campo, onde em muitos casos são encontradas as maiores dificuldades para a realização do trabalho docente. Dessa maneira, muitas vezes de forma negativa no processo de aprendizagem dos/as alunos/as.

“O fenômeno das classes multisseriadas, é caracterizado pela junção de alunos de diferentes níveis de aprendizagem em uma mesma classe, geralmente é submetido à responsabilidade de um único professor” (HAGE, 2005, p.4). Esses elementos podem causar danos no processo de aprendizagem, pois geralmente a estrutura física das escolas se encontra condições inadequadas para receber estudantes e discentes, como foi percebido na escola pesquisada e apenas uma professora para ensinar os/as alunos/as com níveis de aprendizagem, idades e séries distintas. Segundo Souza (2009):

A denominação “multisseriada” causa impacto negativo aos professores, que se veem ante o desafio de planejar para mais de uma série e de lidar com estágios de aprendizado e de idades diferenciadas, cenário que vai contra toda a lógica da seriação. Adicionem-se a isso as precárias condições de 28 trabalhos e da própria formação docente (também pautada na seriação) e as demais tarefas administrativas de manutenção da unidade escolar que são obrigados a acumular, incluindo muitas vezes limpeza e preparo das merendas. Como se vê, a situação é bastante delicada (SOUZA, 2009, p.77).

A partir da explanação de Souza (2009), podemos perceber que o desafio do/a docente nas classes multisseriadas trilha caminhos que vão desde as condições físicas, até a execução do trabalho pedagógico. Além disso, deverá ser considerada a questão da formação continuada que é assegurada para os/as professores/as que estão neste espaço repleto de singularidades.

Ao que se sabe, não existe uma formação inicial e continuada para os/as professores/as que estão nas classes multisseriadas do campo, o que se configura como uma fragilidade.

3 | PRÁTICA PEDAGÓGICA

Discorrer acerca do trabalho pedagógico, é abrir um leque de possibilidades no que se refere ao trabalho docente. No presente contexto, é interessante focalizarmos na prática pedagógica, que posteriormente em torno da discussão para diversas perspectivas. Segundo Veiga (2008):

A prática pedagógica é uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização. (VEIGA, 2008, p.16).

De acordo com a concepção de Veiga, entendemos que a prática pedagógica é a ação do/a professor/a dentro da sala de aula, a forma como o conteúdo é pensado e problematizado junto aos/às discentes, tanto em seus aspectos práticos, quanto teóricos. Implica ainda em questões de cunho externo, como por exemplo, a realidade sociocultural na qual os/as discentes estão inseridos/as, uma vez que tais elementos vão refletir diretamente no que acontece em sala de aula e na aprendizagem dos/as alunos/as, como é o caso do acompanhamento familiar, formação docente, disponibilidade de materiais para realização de práticas planejadas, organização de uma rotina, bem como outras situações. Nesse sentido, Rosa da Silva (2008) afirma que:

Muitos dos problemas da ação pedagógica estão vinculados à dificuldade de se reconhecer a diversidade dentro e fora da sala de aula. Enxergar as diferenças e as semelhanças, no cotidiano da prática educativa, pode ser um facilitador tanto para o planejamento como para a atuação do educador. (SILVA, 2008, p.230).

Dessa forma, é importante que o/a professor/a conheça a realidade e o cotidiano da comunidade na qual a escola está inserida, considerando que essa aproximação irá contribuir no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. É importante que o/a professor/a aproxime os elementos da cultura da comunidade com os processos

de ensino-aprendizagem, a partir de suas práticas pedagógicas.

Salientamos, portanto, acerca da importância da coordenação pedagógica, por consideramos que esse se constitui enquanto elemento basilar e, portanto, imprescindível no processo de aprendizagem, na escola. Compreendemos, assim, que a coordenação pedagógica deve estar presente no dia a dia da escola, acompanhando e auxiliando os processos pedagógicos. De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2004):

A Coordenação Pedagógica é de fundamental importância no percurso da escola pelos caminhos planejados. Seu trabalho não pode ser executado em gabinete, mas sim, na realidade do cotidiano das salas de aula. Ela precisa ser ativa e presente em todas as instâncias da escola. É ela que vai promover a unidade da equipe na busca do sucesso didático-pedagógico da escola, fazendo a mediação entre as diversas áreas do conhecimento e entre os diferentes profissionais (MEC, 2004, p.13).

É importante reafirmar que o acompanhamento do/a coordenador/a pedagógico/a, influencia diretamente no trabalho docente. Nesse sentido, Rios (2011), ressalta a importância de se ter um/a coordenador/a na escola está associado unicamente a qualificação da prática, ou seja, auxiliar o/a professor/a na articulação dos saberes, na compreensão do que pode ser aperfeiçoado, no acompanhamento da realidade para melhoria e transformação do cotidiano, refletindo como resultado possíveis melhorias e qualificação tanto para o/a professor/a, quanto para os/as alunos/as.

É notório em relação a isso que o papel do/a coordenador/a é muito importante no ensino e aprendizagem dos/as alunos/as, pois ele/a será um/a mediador/a que estará auxiliando os/as professores/as em diversas atividades, compreendemos dessa maneira que as pessoas que desenvolvem essa função precisa ter presença permanente no desenvolvimento das práticas pedagógicas da escola, pois só por meio de um acompanhamento contínuo será possível fazer inferências significativas, no sentido de favorecer a aprendizagem dos/as alunos/as.

A realidade das escolas do campo, como é o caso da escola pesquisada, o que podemos perceber é que tem apenas um coordenador para atender um grupo de escolas (no mínimo três), dificultando um acompanhamento efetivo desse/a coordenador/a nos espaços escolares. Percebeu-se segundo a fala da professora entrevistada que a coordenadora pedagógica da referida escola tem formação na área e está sempre ajudando e auxiliando nas tarefas da escola, porém existem alguns obstáculos que impedem a presença diária no ambiente escolar, mas sempre que possível a mesma comparece.

4 | ESCOLA: UM ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO

A escola é um espaço formado por alunos/as, seus/suas responsáveis, professores/as e demais profissionais que atuam na mesma, coordenadores/as, diretores/as, vice-diretor/a, secretário/a, auxiliar de serviços gerais, dentre outros/as. É um ambiente onde há troca de experiências, é um lugar em que o conhecimento é problematizado de sujeito para objeto e de objeto para sujeito, havendo assim aprendizado coletivo, esse espaço é de suma importância na vida da sociedade. Em relação a essa conceituação, o Ministério da Educação (2004) diz que:

A escola é o espaço no qual se deve favorecer, a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências, ou seja, a possibilidade de apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício efetivo da cidadania (MEC 2004, p. 7).

Dessa forma, entendemos que a escola é um espaço de construção e reconstrução do conhecimento, é o local onde tem funções pedagógicas, que estão relacionadas ao desenvolvimento de competências dos/as alunos/as, como também formação voltada para o convívio social, que neste caso são questões que perpassam os muros da escola. Segundo Barbosa (2004, p. 45):

Conforme o senso comum, a escola é um espaço para ensinar e aprender, onde o professor ensina e o aluno aprende. Esse ponto de vista está alicerçado no esquema social que obedece ao modelo funcionalista, sistêmico e positivista, e é um modelo no qual se acredita que para se ter progresso é necessário disciplina é preciso que na escola tudo esteja previsto, inclusive os espaços para aulas e para outras atividades. Tudo deve funcionar no sentido de não prejudicar o ambiente tranquilo da escola.

Contudo, a escola é um ambiente no qual os/as alunos/as passam uma boa parte do seu tempo todos os dias, por isso a escola deve ser um espaço agradável, pois, isso contribui também para a adaptação desses/as alunos/as. “A escola é uma instituição que atente a um determinado tipo de sociedade, modelo de vida e hierarquia de valores” (SACRISTÁN, 1999, p.147. apud SOUZA, 2006, p.106).

Sobre isso é correto afirmar também que a escola não está preparada e acessível para atingir a equidade social. Conforme Barbosa (2004, p. 46):

A mesa do professor é maior que a dos alunos, o que evidenciam a hierarquia do saber na figura do educador. O lugar no qual o professor fica na maior parte do tempo do período geralmente é na frente em pé, expondo o conteúdo aos alunos. Nesse ambiente faltam espaços para a construção e a exposição de trabalhos realizados pelos jovens. As atividades diversificadas que quebram esta rotina sofrem limitações no espaço físico das salas.

Estudos sinalizam que mesmo na contemporaneidade ainda é possível perceber que na maioria das escolas ainda é muito presente o método tradicionalista

(BARBOSA, 2006; SACRISTÁN, 1999), onde o/a professor/a passa a maior parte do seu tempo em pé em frente aos/às alunos/as gerando assim um ar de superioridade, não interagindo com os saberes trazidos pelos/as estudantes a partir de suas vivências.

5 | METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos almejados, torna-se necessário uma metodologia organizada, foi a partir dessa organização que foram percebidos alguns pontos importantes para a efetiva realização do estudo.

Para a realização da pesquisa foi utilizado a pesquisa qualitativa, que segundo Chizzotti (2008) é caracterizada pela análise a partir dos sujeitos, dos fatos ocorridos e locais, que são os denominados objetos de pesquisa, e através deles irá se tentar encontrar as possíveis respostas. Trabalhando com a pesquisa qualitativa, foi utilizado o método etnográfico que tem como objetivo combinar o ponto de vista do observador interno com o externo e descrever e interpretar a cultura. (EISMAN et al. 1997, p.258, *Apud* LAKATOS.). Para auxiliar nas investigações para chegar a um resultado foram feitas observações e entrevistas.

Participaram como sujeito da pesquisa alunos/as do maternal I ao 3º ano do ensino fundamental, de 3 a 9 anos da escola municipal Alice Neves de Souza e a professora da mesma da turma. O estudo aconteceu na escola municipal Alice Neves de Souza, localizada no povoado de Cazumba I, zona rural do município de Senhor do Bonfim – Bahia.

6 | LECIONAR EM SALAS MULTISSERIADAS: EXPERIÊNCIAS

A partir das observações e da entrevista com a professora, percebemos que lecionar em salas multisseriadas requer do/a professor/a mais do que ensinar. É necessária uma dedicação maior, algo que beira um projeto de vida, um amor a uma causa maior, pois existem vários empecilhos que atrapalham a realização desse trabalho, é essencial ter conhecimentos e muita criatividade para que os/as educandos/as possam aprender de forma clara o que o/a educador/a está problematizando. De acordo com a professora entrevistada:

Lecionar em uma sala multisseriada é muito trabalho porque são muitas crianças com séries diferentes, as atividades são preparadas separadas, pois precisam ser diferenciadas para cada série. E dentro da sala quando é dada atenção para um aluno, já tem outro precisando de ajuda, é muito difícil lecionar em sala multisseriada.

A professora sinaliza que o fato de ser multisseriada, agrupando alunos/as de

séries distintas em um mesmo espaço, atrapalha na aprendizagem dos/as alunos/as pelo fato de ser apenas uma professora para atender a todos/as. Nesse sentido, é possível dizer que há série de irregularidades legais, dentre elas a ausência de um/a auxiliar, por se tratar da modalidade de ensino na Educação Infantil.

Percebeu-se durante a observação uma dificuldade da parte da professora dentro da sala de aula, pois sempre que ela estava ensinando e passando atividades para um grupo de alunos/as os/as outros/as ficavam dispersos/as, conversando e até mesmo, o que acabava por desviar o foco do grupo de crianças que estava sendo acompanhada pela professora.

De acordo com a professora a estrutura física da escola não atrapalha, é um espaço pequeno, mas como são poucos/as alunos/as dá para trabalhar tranquilo. O que atrapalha mesmo é a multisseriação. Contudo, é importante ressaltar que a estrutura física não atende aos requisitos Padrões de Infraestrutura para as Instituições de Educação Infantil e Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 1994).

É importante ressaltar que o presente trabalho não pretende desmerecer ou defender o modelo de multissérie que é apresentado atualmente, o que se busca aqui é a defesa de uma Educação do Campo de qualidade, que embora siga o modelo de multisseriação, consiga suprir as necessidades de aprendizagem dos alunos e que apresente boas condições para efetivação do trabalho docente.

Porém, sobre isso percebeu-se que a escola não tem refeitório e espaço para recreação, os alunos fazem suas refeições dentro da sala e no momento de lazer ficam presos em um único espaço, a sala de aula, então esse ambiente além de ser o lugar onde são ministradas as aulas ao mesmo tempo é refeitório e também o espaço de recreação. Nessa escola a estrutura física é composta apenas por uma sala, uma cozinha, um banheiro e uma sala de informática que não funciona.

Dessa forma, suscitamos também a questão que é indispensável para a educação, acreditamos que ensinar não é apenas passar os conteúdos, mas influenciar e estimular a curiosidade das crianças para que elas se tornem seres críticos, podemos perceber que em muitas escolas alguns professores preocupam-se apenas em passar o conteúdo, sendo que esse pode ser encontrado na internet e livros. Ensinar vai além disso, exige amor e dedicação para despertar nos/as alunos/as o desejo de aprender e a capacidade de pensar.

7 | METODOLOGIA APLICADA DURANTE AS AULAS

Método é um caminho para chegar a um objetivo almejado. Então para a realização do processo de ensino e aprendizagem é necessário que o/a

professor/a elabore sua metodologia de ensino incluindo métodos na sua prática para os ensinamentos serem mais produtivos, fazendo com que os alunos/as se sintam motivados/as e atraídos/as pelas aulas e dessa forma assimilando o que é problematizado e aprendendo de forma lúdica.

É essencial que a/a professora/a sinta entusiasmo, segurança e tenha conhecimento dos métodos aplicados e que esses estejam associados à cultura e a vida social dos/as alunos/as. É de fundamental importância que o/a educador/a oriente os/as educandos/as para uma boa formação tanto escolar como da personalidade de cada um/a. A professora entrevistada disse que:

A metodologia que utilizo é leituras, escritas, trabalho, cartaz, faço também uso de dvd para as crianças pequenas, para os maiores são atividades xerocadas e no quadro, passo exercícios para eles estarem elaborando textos, trabalhos em grupo é muito interessante, pois uns vão ajudando os outros. Não utilizo muito o livro didático porque tem crianças que não sabem ler e não conseguem alcançar o que está escrito, mas faço uso do livro de atividade que é feito com exercícios de imagens e algumas letras é muito bom e os alunos compreendem melhor.

Percebeu-se também que a sala é organizada pela série e pelo desempenho de cada aluno/a, pois assim facilita um pouco a prática da professora e também auxilia no desenvolvimento de cada aluno/a., contudo, de certa maneira é possível perceber que para a professora execute as atividades pensadas, é necessário que ocorra uma segregação entre aqueles/as que “sabem” e os/as que ainda “não sabem”.

8 | ACOMPANHAMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O papel da coordenação pedagógica é muito importante na escola e no desenvolvimento dos/as alunos/as. Está sempre atualizando e auxiliando os/as professores/as com projetos e deve se fazer presente no dia a dia da escola. Sobre isso é importante trazer a fala da professora:

A visita não é feita todo dia porque não tem transporte e são muitas escolas para atender, mas sempre que dá ela está presente e mim ajuda muito, até aula dar para os alunos conta historias os alunos gostam muito, contudo mesmo não estando presente na escola sempre mim acompanha quando tem algo errado ela já diz: “não é por aqui, é por ali” o papel do coordenador é muito importante, ela está sempre orientando os professores, sempre junto perguntando o que está faltando e ajudando em todos os momentos desde o planejamento até a execução das aulas e se envolve em muitas outras coisas, as festinhas realizadas na escola sempre com boas ideias.

De acordo com a professora entrevistada e a teórica que pauta esse estudo, é possível inferir que o papel do/a coordenador/a é muito importante e uma das suas contribuições é está presente no dia a dia da escola. Contudo, essa não é uma prática recorrente, segundo a professora tem algumas dificuldades para que

isso aconteça, como a escola é na zona rural muitas vezes não tem transporte e também tem muitas escolas para a coordenadora visitar e todas essas escolas estão situadas na zona rural. Contudo sempre que tem oportunidades a coordenador se faz presente na escola e ajuda muito.

9 | CONCLUSÃO

Com o presente estudo foi possível perceber que lecionar em uma sala multisseriada não é um trabalho fácil, exige muito cuidado por parte daqueles/as que estão à frente desse processo, com cada criança, principalmente nos anos iniciais, no processo de alfabetização, para que se torne um trabalho menos complicado é necessário que o/a docente insira diferentes métodos em suas práticas pedagógicas.

A professora pesquisada utiliza alguns recursos que segundo ela auxilia no seu trabalho, por ser uma turma onde os/as alunos/as têm idades e séries distintas ela separa cada um por série e grau de conhecimento e também usa em suas aulas instrumentos do campo, do dia a dia de cada criança e livros de atividades já preparadas junto aos demais professores/as e coordenador/a pedagógico/a, segundo ela desse modo além de se tornar mais simples o processo de ensino os alunos também aprendem com mais facilidade.

Ficou evidente que a estrutura física da escola influência de forma negativa no processo de ensino e aprendizagem e também no desenvolvimento das crianças, principalmente por não ter um espaço de lazer onde elas possam brincar, pois a brincadeira é um instrumento muito importante no desenvolvimento de cada criança, é onde ela pode estar imitando o conhecido e inventando o novo como “por exemplo”, na brincadeira de faz de conta.

A ausência do/a coordenador/a pedagógico/a na escola reflete no trabalho docente, pois é muito importante que esse esteja lado a lado com a professora vendo quais suas necessidades e dando um auxílio no dia a dia da escola.

Conclui-se que por se tratar de uma classe multisseriada isso dificulta o trabalho docente e existem fatores que implicam o ensino e aprendizagem, como a estrutura física inadequada, a heterogeneidade, o acarretamento de atividades que a professora enfrenta, pois, a mesma divide a sala por séries e é necessário fazer atividades e metodologia diferenciadas para cada uma. A prática pedagógica dessa professora exige muitos procedimentos que vão desde o planejamento até a execução das aulas, é necessário incluir métodos de ensino que estejam ligados à cultura e vida social de cada criança para que assim os ensinamentos sejam passados com mais clareza e os alunos possam assimilar.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Márcia Silvana Silveira. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora**, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf>. Acesso em: 21/06/2016.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenadoria de Educação Infantil. **Política Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/Coedi, 1994.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2 ed. Rio de Janeiro: vozes, 2008.
- HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. **A Multissérie em pauta: para transgredir o Paradigma Seriado nas Escolas do Campo**. Disponível em: http://www.faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/multisserie_pauta_salomao_hage.pdf. Acesso em: 20/12/2016.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**, 7ª ed - são Paulo: atlas, 2010.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa educação inclusiva: direito à diversidade**, 2004, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aescola.pdf> , acesso em: 20 de dezembro de 2016.
- RIOS, T. A. Coordenador pedagógico: o co-organizador do ensino. 2011. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/coordenador-pedagogico-co-organizador-ensino-636841.shtml>. Acesso em: 20/06/2016.
- ROSA, Ana Cristina Silva. **Classes multisseriadas: desafios e possibilidades**. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Emanuela%20Pereira/Downloads/116-129-1-PB.pdf>. Acesso em: 15/07/2017
- SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo: Propostas e práticas pedagógicas do MST/ Maria Antônia de Souza**. Petrópolis, RJ: vozes, 2006.
- SOUZA. I. P. F. de. As linhas que tecem a Educação do Campo. In: FALSARELLA, A. M; FONSECA, V. N. (Org.). Coleção Diálogos sobre a Gestão Municipal. **O cotidiano do gestor: temas e práticas**. São Paulo: CENPEC, 2009. p. 70-85.
- VEIGA, Ilma passos Alencastro, **A prática pedagógica do professor de didática/**. – campinas, SP: papiros, 1989.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acústica musical 144, 146, 147, 154

Administração escolar 46, 61, 162, 163, 166, 167, 170, 172

Alunos 11, 12, 15, 16, 17, 20, 24, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 98, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 146, 147, 152, 158, 167, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 225, 226, 227, 230, 231, 234, 235, 238, 239, 240, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 262, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 300, 301, 303, 305, 306, 309, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 334, 335, 336, 337, 338, 339

Áreas verdes do município de Juara 130

Aspectos negativos 130

Automedicação 11, 13, 15, 16, 17

Avaliação 17, 24, 28, 40, 41, 114, 124, 129, 158, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 187, 192, 204, 219, 223, 238, 239, 240, 243, 280, 302, 307, 308, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 334, 335, 340, 343, 346

B

BNCC 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31

C

Coaching 44, 45, 47, 48, 50, 58, 59, 60, 61

Comunicação organizacional 44, 45, 47, 50, 54, 58, 59, 60, 61

Consciência 41, 46, 61, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 126, 169, 226, 228, 260, 291, 297, 298, 346

Conscientização 11, 17, 119, 169, 314

Cultura popular 203

Currículo 12, 19, 25, 26, 28, 31, 37, 39, 42, 64, 68, 89, 90, 91, 92, 97, 102, 117, 175, 208, 259, 299, 305, 308, 310, 311, 313, 314, 326, 340

Currículo integrado 89, 90, 91, 92, 97, 102, 117

Curso de pedagogia 233, 234, 262, 330

D

Docência 42, 43, 89, 95, 123, 154, 159, 224, 228, 232, 244, 272

E

Educação a distância 60, 173, 175, 180, 182, 209, 211

Egressos 28, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 242, 243, 244

EJA 11, 12, 25, 119, 120, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Ensino 8, 11, 12, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39,

40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 73, 74, 76, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 144, 145, 146, 147, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 261, 262, 263, 264, 269, 271, 272, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 285, 286, 287, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 332, 333, 334, 335, 336, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348

Ensino-aprendizagem 32, 61, 91, 106, 113, 116, 155, 156, 158, 174, 227, 233, 243, 249, 271, 272, 275, 280, 305, 306, 311, 314, 317, 321, 328, 329, 333, 336, 340

Ensino de física 144, 147, 154

Ensino médio 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 44, 45, 49, 50, 58, 73, 76, 89, 101, 102, 105, 111, 121, 128, 157, 285, 286, 287, 307, 311, 312

Ensino superior 32, 33, 35, 41, 42, 60, 104, 125, 157, 207, 211, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 261, 262, 263, 264, 269, 287, 316, 329, 346

Epistemologia 89, 90, 94, 102

Escola 12, 18, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 53, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 68, 76, 80, 81, 82, 84, 93, 96, 101, 102, 104, 109, 111, 112, 123, 145, 160, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 184, 187, 188, 190, 191, 193, 194, 199, 200, 201, 202, 204, 208, 209, 211, 232, 234, 235, 236, 238, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 274, 276, 281, 282, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 319, 321, 322, 323, 326, 327, 329, 330, 336, 337, 338

Estrutura cristalina 113

Extensão 74, 79, 93, 95, 104, 108, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 139, 157, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 258, 261, 262, 263, 264, 268, 272, 330, 341, 342, 343, 344, 345, 346

F

Formação de professores 27, 28, 32, 42, 43, 60, 61, 67, 75, 159, 189, 193, 233, 235, 236, 237, 238, 244, 269, 278, 280, 328

G

Geotecnologias 213, 214, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Gestão escolar 45, 46, 47, 59, 61, 162, 168, 171, 172, 310

H

História 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 30, 31, 65, 67, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 119, 124, 129, 140, 143, 145, 146, 148, 157, 165, 172, 193, 194, 196, 206, 210, 212, 218, 232, 239, 266, 288, 291, 292, 294, 297, 302, 303, 311, 314, 318, 319, 328, 348

História da matemática 103, 104, 111, 112

Historiografia 77, 78, 81, 85, 86, 88

I

Inclusão educacional 184

Instrumentos de percussão 144, 146, 147, 148, 149, 151, 153

L

Legislação educacional 162

Literatura popular 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Ludicidade 103, 107, 232

M

Materiais 39, 70, 72, 82, 106, 113, 114, 115, 116, 145, 147, 154, 169, 175, 178, 179, 189, 190, 192, 207, 208, 209, 220, 238, 248, 263, 264, 266, 267, 275, 280, 291, 300, 302, 303, 323

Meios digitais 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Modelo 47, 50, 60, 65, 73, 83, 92, 93, 95, 101, 113, 114, 115, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 151, 160, 163, 168, 171, 183, 209, 231, 250, 252, 281, 305, 306, 310, 311, 312, 314, 315, 319

P

Paisagem 131, 213, 214, 215, 219, 222, 223

Práticas pedagógicas 55, 56, 61, 75, 91, 121, 127, 226, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 245, 247, 248, 249, 254, 255, 273, 279, 288, 305

Professor iniciante 29, 233, 241

Projetos pedagógicos de cursos 173, 174, 175, 180

Proposta interdisciplinar 11

Q

Qualidade de vida da população 121, 130, 131, 132, 133

R

Recursos tecnológicos 51, 55, 69, 97, 203, 204, 206, 208, 209, 226, 231

Reforma ensino médio (MP n.º 746/2016) 19, 23, 24, 25, 29, 31

S

Salas multisseriadas 245, 247, 251

T

Teatro no ensino de matemática 103

Tecnologia 63, 64, 69, 70, 72, 74, 75, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 113, 116, 118, 121, 125, 128, 175, 178, 180, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 209, 210, 225, 226, 228, 232, 261, 264, 290, 316, 329, 342, 346

U

Urbanidade 213, 222

